

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-TÁTICAS DAS SEQUÊNCIAS OFENSIVAS REALIZADAS POR UMA EQUIPE PARANAENSE SUB-17

Pedro Augusto Gomes Pogere (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Matheus de Oliveira Jaime(DEF/UEM), Vanessa Menezes Menegassi (DEF/UEM), Camila Mendes (DEF/UEM), Paulo Henrique Borges (DEF/UEM), Leandro Rechenchosky (DEF/UEM), Wilson Rinaldi (Orientador), e-mail: wrinaldi@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da saúde: Educação Física.

Palavras-chave: Esportes Juvenis, Futebol, Sequências ofensivas.

Resumo:

O estudo investigou as características técnico-táticas das sequências ofensivas feitas por uma equipe paranaense sub-17. A análise de 200 sequências ofensivas foi realizada por meio do *software SoccerEye*, com variáveis propostas por Garganta (1997) e Barreira (2013). Não foram identificadas diferenças significativas em variáveis de caracterização técnico-tática em função dos três desfechos ofensivos possíveis, apresentando semelhanças na construção dos mesmos. Foi verificada uma correlação forte entre passe curto positivo e recepção/controlado de bola ($r=0.86$), enquanto as demais correlações foram consideradas fracas. Os resultados sugerem também que o local de recuperação da bola foi influente no desfecho da sequência ofensiva, sendo o corredor central, zona defensiva (20.8%) e médio defensiva (20.8%), e a zona médio-ofensiva direita (37.5%), os mais relacionados com o posterior êxito total.

Introdução

O futebol é um esporte coletivo de invasão, que se caracteriza pelo constante choque de modelos, ideias e interesses (AQUINO et al., 2013), no qual todas as ações desenvolvidas são interligadas, inter-relacionadas e possuem como objetivos principais invadir o espaço do adversário para atacar a meta e fazer o gol. Logo, identificar e compreender as características de construção ofensiva de uma equipe, levando em consideração aspectos técnico-táticos e espaciais relacionando com a eficácia do desfecho, pode auxiliar na compreensão do jogo e balizar o processo de treinamento da fase ofensiva. Este estudo tem como hipótese que as características táticas-técnicas quantitativas podem diferenciar e explicar o êxito ofensivo. Considerando isso, o estudo se propôs a examinar

as sequências ofensivas executadas por uma equipe masculina de futebolistas sub-17 em disputa do campeonato Paraná, temporada 2019.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo com delineamento transversal, realizada através da análise observacional de filmagens. O estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Comportamento tático no futebol: avaliação das ações táticas ofensivas e suas implicações no processo de formação esportiva de jovens futebolistas”, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá (Proc. 1.627.516). O coordenador das categorias de base do clube foi informado sobre os procedimentos que seriam adotados e assinou um termo de autorização para a realização das filmagens. A amostra do estudo é composta por 200 sequências ofensivas extraídas de 17 jogos de uma equipe em disputa do campeonato paranaense sub-17, temporada 2019.

As filmagens foram realizadas com uma câmera posicionada ao centro do campo, em um plano superior, de modo a capturar toda a extensão do terreno de jogo visando facilitar a visualização das ações decorrentes da partida. Para codificar as condutas ofensivas, variáveis propostas por Garganta (1997) e Barreira et al. (2012) foram consideradas. Além disso, os dados foram analisados utilizando o *software* IBM SPSS Statistics® 23.0 e Rstudio(v. 1.1.456) e descritos por mediana (Md), intervalo interquartil (Q1-Q3), frequência e análise de redes de correlação.

Resultados e Discussão

O estudo objetivou verificar as sequências ofensivas de uma equipe de nível estadual sub-17, com o intuito de caracterizar suas ações tático-técnicas e identificar variáveis que diferenciam sequências com desfechos distintos. A hipótese inicial não foi confirmada. Os dados apontam que a quantificação das variáveis técnicas-táticas executadas nas sequências ofensivas não foi capaz de diferenciá-las em função dos desfechos (êxito total, êxito parcial e sem êxito) (Tabela 1). As redes de correlação indicaram uma forte correlação apenas entre passe curto positivo e recepção/controle de bola ($r=0.86$) (Figura 1).

Além disso, identificou-se que 65.6% das sequências ofensivas terminadas em finalização tiveram como zona de recuperação da bola, uma das zonas do campo defensivo enquanto 34.4% das sequências ofensivas resultantes em finalização tiveram zonas do campo ofensivo como locais de recuperação da posse da bola (MOE, MOC e MOD) (Figura 2), que podem apontar uma possível relação do espaço com a eficácia das sequências. As sequências ofensivas com êxito total tiveram as zonas DC e MDC, pertencentes ao corredor central (41,6%), como a faixa de recuperação de bola preferida. Recuperar a bola na faixa central do terreno de jogo é destacada por Fernandez-Navarro et al. (2016) como um indicador positivo

para a construção posterior, uma vez que as áreas centrais oferecem diferentes opções de passe (nos 3 corredores).

Tabela 1. Comparação de indicadores tático-técnicos entre sequências ofensivas com diferentes desfechos.

	Êxito total		Êxito parcial		Sem Êxito		P
	Freq. (%)	Md (Q1-Q3)	Freq. (%)	Md (Q1-Q3)	Freq. (%)	Md (Q1-Q3)	
NPC (nº)	53 (39)	2.00 (1.00-3.50)	209 (40)	3.00 (1.00-5.00)	263 (40)	3.00 (2.00-5.00)	0.991
NPL (nº)	3 (2)	0.00 (0.00-0.00)	3 (1)	0.00 (0.00-0.00)	3 (0)	0.00 (0.00-0.00)	0.164
NRC (nº)	61 (45)	2.00 (1.50-3.00)	236 (45)	3.00 (1.00-5.50)	322 (47)	3.00 (2.00-5.00)	0.821
NDR (nº)	8 (5)	0.00 (0.00-1.00)	27 (5)	0.00 (0.00-1.00)	54 (6)	0.00 (0.00-1.00)	0.108
NCD (nº)	4 (7)	0.00 (0.00-1.00)	41 (7)	0.00 (0.00-1.00)	54 (6)	0.00 (0.00-1.00)	0.808
NCZ (nº)	1 (1)	0.00 (0.00-0.00)	6 (2)	0.00 (0.00-0.00)	9 (1)	0.00 (0.00-0.00)	0.398

Nota: Freq. = Frequência absoluta; % = Frequência relativa; Md = Mediana; Q1 = Primeiro quartil; Q3 = Terceiro quartil; nº = Número.

Fonte: Autor.

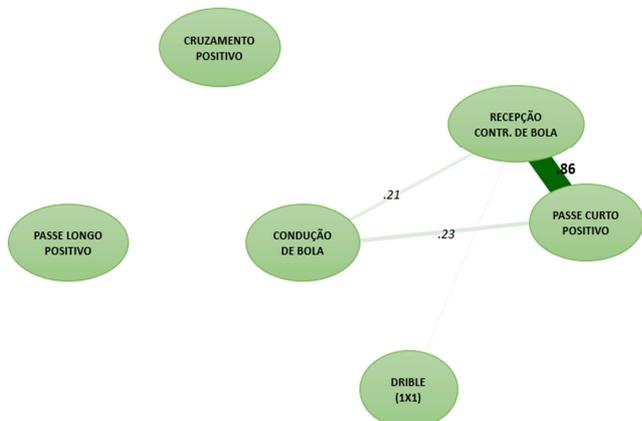


Figura 1 - Análise de redes de correlação entre as variáveis tático-técnicas.

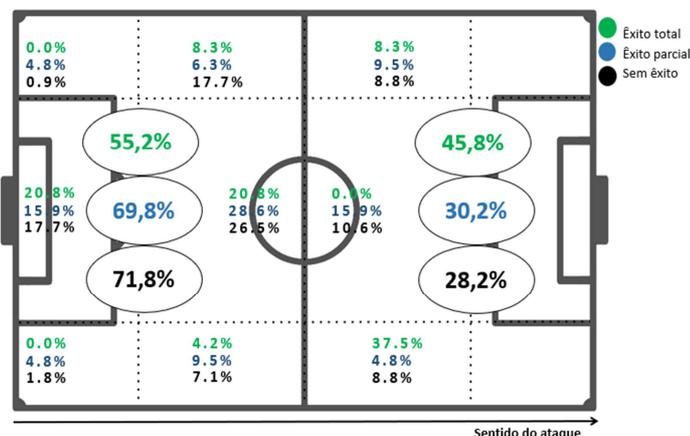


Figura 2 – Percentual setorizado de recuperação da posse de bola.

Conclusões

As evidências do estudo sugerem que as sequências ofensiva sem desfechos, com êxito total, êxito parcial e sem êxito desta equipe não foram diferenciadas pela frequência de execução das ações tático-técnicas analisadas, sendo estas, provavelmente, diferenciadas pela qualidade e/ou efetividade do conjunto de ações. O espaço, por meio do local de recuperação da posse de bola, se mostrou relevante para o êxito da sequência ofensiva desta equipe. Como aplicações práticas, apoiado nos

resultados do estudo, aponta-se a necessidade de que os jovens jogadores, através do processo de treino, sejam incentivados a aprender a construir as sequências ofensivas de diferentes modos, sendo estes diretos ou indiretos, partindo do campo defensivo ou do campo ofensivo, priorizando a qualidade das ações.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador (WR), ao professor (MOJ) e ao GEPAFUT-UEM pelo suporte durante o processo. Agradeço ao CNPq/FA pelo fomento à pesquisa, minha família, namorada e amigos, meus portos seguros.

Referências

AQUINO, R. L.; MARQUES, R. F.; GONÇALVES, L. G.; VIEIRA, L. H.; BEDO, B. L.; BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; CASTELLANO, J. SoccerEye: A Software Solution to Observe and Record Behaviours in Sport Settings. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 6, n. 1, p. 47-55, 2013. DOI: 10.2174/1875399X01306010047.

BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; PRUDENTE, J.; ANGUERA, M. T. Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 12, n. 3, p. 32-57, 2012.

FERNANDEZ-NAVARRO, J.; FRADUA, L.; ZUBILLAGA, A.; FORD, P.; MCROBERT A. Attacking and defensive styles of play in soccer: analysis of Spanish and English elite teams. **Journal of sports sciences**. v. 34, n. 24 p. 1-10, 2016. DOI: 10.1080/02640414.2016.1169309.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de dissertação. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.